

VARÍOLA *Monkeypox* PARA CIRURGIÕES-DENTISTAS: As manifestações bucais estão entre os primeiros sinais e sintomas da doença

Gustavo Ferreira Souza¹; Marias Eduarda Machado da Costa¹; Sara Queiroz Gomes e Alves¹; Caio C. F. Mota^{2,5}; Ramez Hassan Mahmoud^{3,5}; Maria Fernanda Martins-Ortiz^{4,5*}

¹ Graduando em Odontologia, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Cirurgião-Dentista – UNICESUMAR, Esp. em Implantodontia – UNINGA, Esp. em Farmacologia Aplicada à Clínica e Prescrição – UNICESUMAR; ³ Doutorando em Odontologia – UNESP, Mestre em Odontologia (Implantodontia) – UNESP, Esp. em Implantodontia – Associação Brasileira de Odontologia, Araçatuba, Esp. em Ortodontia – Universidade Cruzeiro do Sul, Esp. em Odontologia do Trabalho – Faculdade São Leopoldo Mandic; ⁴ Doutora e Esp. em Patologia Bucal – USP, Mestre e Esp. em Ortodontia – USP; ⁵ Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: mfmartinsortiz@gmail.com

RESUMO

Em julho, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a varíola *Monkeypox*, popularmente conhecida como “dos macacos”, emergência de saúde pública de interesse internacional. A nova varíola *Monkeypox* apresenta manifestações bucais ainda pouco conhecidas pela odontologia e os cirurgiões-dentistas. O presente artigo consiste, portanto, em reunir as poucas, mas relevantes informações e imagens disponíveis na literatura e outros meios de divulgação digital checados, esclarecendo e orientando sobre sinais, sintomas e demais dados de significância clínica ao profissional da saúde bucal e correlatos. Trata-se de uma nova enfermidade infectocontagiosa que pode acarretar comprometimentos graves, internações e/ou sequelas permanentes e cegueira. Cerca de 75% dos casos apresentam manifestações orais entre os primeiros sintomas da doença, como: dor ao engolir, úlceras ou aftas dolorosas, lesões vesiculobolhosas e pústulas nas gengivas, orofaringe ou garganta, além de linfadenopatia ou gânglios infartados na cadeia cabeça e pescoço. Portanto, o cirurgião-dentista provavelmente será um dos primeiros profissionais da saúde a examinar um caso suspeito. O cirurgião-dentista deve estar preparado para suspeitar dos casos positivos, recomendar o isolamento precoce, solicitar exames. Os diagnósticos diferenciais da varíola *Monkeypox* são muito variados, como: aftas, herpes, catapora, lesões vesiculobolhosas e ulceradas, portanto, reunir dados precisos e o maior número de imagens da doença pode auxiliar na identificação de lesões típicas e na detecção precoce de um caso suspeito pelo profissional que possivelmente será um dos primeiros a examinar as queixas de um paciente positivo, o cirurgião-dentista.

PALAVRAS-CHAVE: *monkeypox*; lesões bucais; pústulas orais; crostas bucais; mucosa oral; vesiculobolhosas.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde

(OMS) declara estado de alerta para a doença que desde 13 de maio de 2022, a *Monkeypox* é detectada no Brasil

(SOUSA, 2022). Trata-se de uma nova epidemia que já afeta 95 países e o Brasil é o terceiro em número de casos.

Após o contato e infecção viral, o período de incubação são aproximadamente uma a duas semanas, seguidos pelo período prodromico da doença com os seguintes sintomas iniciais: febre, mal-estar, fraqueza, cefaleia, dor muscular e linfadenopatia na cadeia cabeça pescoço ou generalizada, dores ao engolir e lesões bucais aftoides ou pústulas na orofaringe. Em seguida as lesões em pele e mucosas tornam-se mais visíveis (COSTA, 2022).

Com facilidade, o cirurgião-dentista pode identificar a linfadenopatia, ou gânglios linfáticos infartados, dolorosos, conhecidos popularmente como “ínguas”, observada na cadeia ganglionar na região cabeça e pescoço. De acordo com *Centers For Disease Control And Prevention* (CDC), lesões orais podem ser observadas em cerca de 75% dos casos e surgem na boca antes de se apresentarem na pele. As lesões progridem dentro de sete dias, em cinco estágios, sendo eles: macular ou enantema, pulpar, vesicular, pústula e úlcera (COSTA,2022).

Esta revisão objetiva alertar principalmente cirurgiões-dentistas e profissionais da saúde bucal para a importância da detecção precoce, isolamento do indivíduo suspeito, sua testagem e rastreamento de seus contactantes, realizando um anel de isolamento, evitando que a doença se espalhe e mais pessoas sejam contaminadas de maneira indiscriminada. As lesões bucais da varíola *Monkeypox* são um meio de fácil identificação da doença por meio do profissional cirurgião-dentista que esteja devidamente capacitado para o diagnóstico precoce o controle da doença.

A *Monkeypox* é uma doença ainda pouco conhecida em humanos, de modo que, está publicação reúne, para a capacitação dos cirurgiões-dentistas, imagens a serem utilizadas como referência

para uma avaliação bucal do paciente suspeito e para que os profissionais da saúde bucal adquiram consciência das lesões típicas ou de alerta e poder distingui-las em relação às demais hipóteses e lesões diferenciais. As imagens de artigos científicos, pesquisas, bases de dados científicas, publicações do Ministério da Saúde, do CRO, CDC e publicações leigas checadas foram selecionadas para agregar um arsenal visual que possa corroborar com a possibilidade clínica de detecção o mais precocemente possível da *Monkeypox*, por meio de uma avaliação bucal.

As informações para melhorar o reconhecimento da doença, e a vacinação, que seria sem dúvidas o melhor meio de prevenção contra a varíola *Monkeypox*. Neste sentido informativo o presente artigo objetivo corroborar (MOORE; MARYLYN; FARAH, 2021).

2 VARÍOLA MONKEYPOX NO BRASIL E NO MUNDO

A nova varíola *Monkeypox* (MPX, MPXV) ou popularmente conhecida como varíola dos macacos é uma doença zoonótica causada pelo vírus *Monkeypox* que pertence ao gênero *Orthopoxvirus* da família Poxviridae, e pode infectar animais e humanos. No ano de 1958, o vírus é descoberto em macacos em um laboratório dinamarquês, sendo denominada de varíola dos macacos (OLIVEIRA, 2022). A denominação varíola “dos macacos” é considerada inapropriada, considerando que os macacos não são o reservatório natural do vírus, mas sim pequenos roedores naturais da floresta da África Ocidental e Central, popularmente conhecidos como cão da pradaria. Em 1970, ocorre o primeiro caso em humanos, na República Democrática do Congo, detectado em uma criança (FINGER-JARDIM, 2022).

Em países onde a doença não é endêmica, o surto em humanos inicia-se em maio de 2022, sendo a maioria deles

na Europa. Em dois meses, segundo OMS, mais de nove mil casos são associados ao vírus (FINGER-JARDIM, 2022).

No Brasil, o primeiro caso é registrado em 9 de junho de 2022. Segundo boletim divulgado em 30 de setembro pelo Ministério da Saúde, o país tem 7.869 ocorrências confirmadas e 4.905 suspeitas. Em todo o mundo são reportados mais de 61 mil casos e 23 mortes e o maior número de casos concentra-se na América Latina, sendo que o Brasil é o terceiro em número de casos deste o início do surto da Monkeypox. Em 01 de outubro de 2022, o Brasil registra o terceiro óbito em decorrência da doença.

3 TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO DA MONKEYPOX

A transmissão da varíola acontece por contato com lesões de pele ou mucosas de pacientes infectados. Sua transmissão pode ocorrer por meio do contato direto com a lesão, fluidos corporais, material contaminado ou fômites, como roupas de cama e talheres ou por gotículas respiratórias do indivíduo contaminado. A transmissão de humano para humano, acontece pelo contato físico próximo com casos sintomáticos. Também quaisquer tipos de relações sexuais, beijos e abraços, por feridas infecciosas, crostas ou fluidos corporais, além de secreções respiratórias. Permanecer em lugares fechados também é recomendado evitar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

O período de incubação do vírus é em média de 5-21 dias, com a transmissibilidade sendo do início dos sintomas até o desaparecimento das lesões na pele. Como prevenção, se deve evitar contato com caso positivo até que as crostas tenham se despregado da pele. As crostas são altamente infectantes. Recomenda-se evitar contato com qualquer material que tenha sido utilizado pelo infectado. O período de isolamento

pode variar de 35-45 dias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022; MOORE; MARLYN; FARAH, 2021).

Os pets, animais domésticos, devem ser isolados dos casos positivos, até que as crostas se desprendam, como medida local de contenção para evitar a transmissão em outros mamíferos, uma vez que já há registros de transmissão da varíola *Monkeypox* de humanos para cães (FERREIRA, 2022).

De acordo com alguns estudos da OMS a ingestão de alimentos como, carne e outros produtos de origem animal, malcozidas de animais contaminados, haver risco de contágio (INSTITUTO BUTANTAN, 2022).

São diversas as formas de prevenção, algumas delas, muito semelhantes à prevenção contra o COVID-19, como por exemplo: lavagem das mãos, pois o vírus é sensível ao sabão, desinfecção e assepsia com álcool 70%, uso de hipoclorito de sódio ou água sanitária, diminuição de contato indiscriminado como o beijo e a redução do número de parceiros; além do uso de máscara (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

4 RISCOS E SEQUELAS DA MONKEYPOX

Os casos que podem levar a cegueira e inoculação do vírus no olho não acontecem em todo mundo. Mas, de todas as sequelas da varíola dos macacos, talvez seja a mais comum. Mesmo que os dados sejam escassos, estudos já observaram diferentes tipos de complicações oculares em pessoas com a doença causada pelo vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A maioria das pessoas que tiveram conjuntivite durante a infecção eram crianças com menos de dez anos. A complicação foi mais presente nos menores que apresentaram sintomas, como náuseas, dor de garganta e sensibilidade à luz. Os casos da varíola dos macacos que obtêm a conjuntivite correm risco de

cicatrizes, que podem causar a cegueira. Raramente causando deformidades nos membros e cegueira, as sequelas mais frequentes são, cicatrizes na pele. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Embora o índice de letalidade seja baixo e pacientes imunocompetentes possam combater o vírus, há risco de agravamento, principalmente para pessoas imunodeprimidas, com HIV/AIDS, transplantados, pessoas com doenças autoimunes, gestantes, lactantes, crianças com menos de oito anos de idade, pacientes oncológicos ou em tratamento de quimioterapia, e baixa contagem de linfócitos TCD4. (ISTO É DINHEIRO, 2022).

5 VACINA

As vacinas para a varíola humana são eficazes para combater o surto da varíola Monkeypox, mas não há, por enquanto, previsão quanto a uma campanha de imunização em massa, tendo em vista a necessidade de produção de doses em escala mundial. Conforme recomenda a OMS, devem ter prioridade

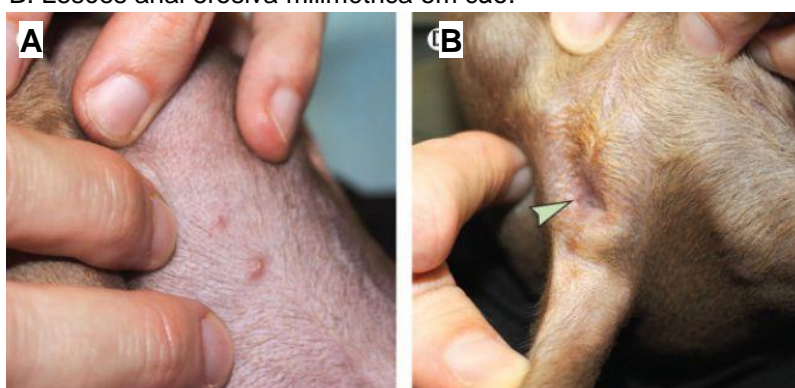
profissionais de saúde, pesquisadores laboratoriais, pacientes suspeitos e contactantes de risco para agravamentos. Em agosto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) deu aval à importação do imunizante e algumas doses já chegar ao Brasil, em setembro de 2022 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A vacina Jynneos (EUA) ou Imvanex (EMA) é um imunizante elaborado por meio da modificação do vírus *Vaccinia*, cepa Ankara, fabricada na Dinamarca e Alemanha. E para o tratamento da doença é indicado o antiviral Tecovirimat, um antiviral sem comprovações conclusivas sobre a efetividade contra a Monkeypox, mas recentemente aprovada pela ANVISA em agosto de 2022 (A GAZETA, 2022).

A vacinação do caso suspeito ainda antes de confirmação pode evitar uma manifestação mais grave da doença, fator a ser considerado em casos de pacientes imunodeprimidos com risco de agravamentos e internações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Figura 1. Lesões epidérmicas de varíola Monkeypox em

cão. A. Duas pápulas eritematosas levemente crostosas na pele. B. Lesões anal erosiva milimétrica em cão.



Fonte: Extraído The Lancet, 2022.

6 MONKEYPOX EM ANIMAIS

A *Monkeypox* é uma zoonose, doença que pode ser transmitida entre animais e humanos. Os animais podem manifestar os mesmos sintomas e o mesmo processo de transmissão. Em registro na

qual um animal doméstico foi infectado, há a hipótese de que o paciente infectado ao dormir com seu animal, transmitiu o vírus da *Monkeypox*. Extrapolando-se hipoteticamente, se um humano apresentar uma lesão bucal da *Monkeypox* poderia transmitir a doença ao seu

animal doméstico por meio de carícias ou beijos (FERREIRA, 2022).

Os sintomas dos animais infectados pela varíola Monkeypox apresentam febre, tosse, olhos avermelhados, coriza, letargia, falta de apetite e erupções na pele (Figura 1). Portanto, diante destes sintomas, apensar de não serem incomuns, sugere-se um exame por um médico-veterinário (FERREIRA, 2022).

7 MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA VARÍOLA MONKEYPOX

Com discretas variações interindividuais, os sinais e sintomas da varíola Monkeypox iniciam-se como os de uma virose comum. Entre eles: cansaço, cefaleia, fadiga, dores musculares pelo corpo, dor ao engolir, febre, inchaço nos gânglios submandibulares ou linfadenopatia generalizada (DIFOGGIO, 2022).

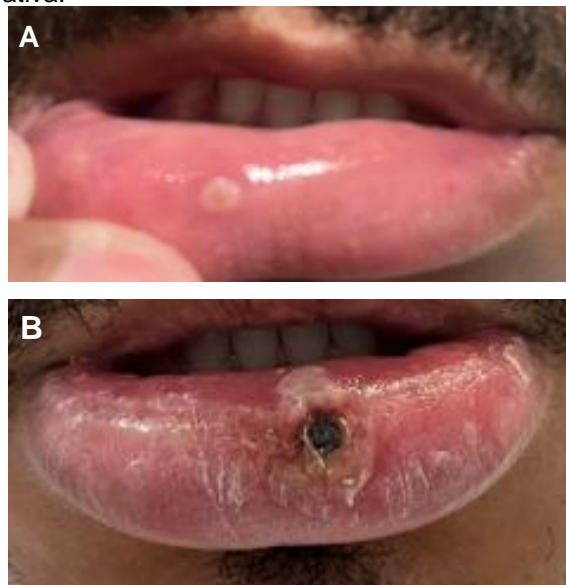
As lesões bucais se desenvolvem após a exposição ao vírus em um período de até três semanas. A infecção ativa pode durar entre 2-4 semanas (DIFOGGIO, 2022).

Cerca de 75% dos casos de Monkeypox apresenta lesões bucais como primeiros sintomas as lesões bucais, que evoluem como: enantemas ou manchas avermelhadas, bolhas que rompem e formam úlceras, bolhas que infectam e tornam-se pústulas, circundadas ou não por áreas sugestivas de necrose, pseudomembranas destacáveis ou placas brancas (Figura 2). As lesões podem apresentar-se ainda com características aftoides, em mucosa gengival, sublingual, orofaringe, comissuras labiais e lábios (Figura 3) (MOORE; MARLYN; FARAH, 2021; RIMOIN et al., 2010; ANDERSON et al., 2003).

As lesões bucais podem estar acompanhadas por mais lesões no rosto (Figura 4), virilha, genitais e no restante do corpo, com a mesma história evolutiva: manchas avermelhadas, placas que confluem formando bolhas, pústulas e crostas. Os sintomas gerais podem

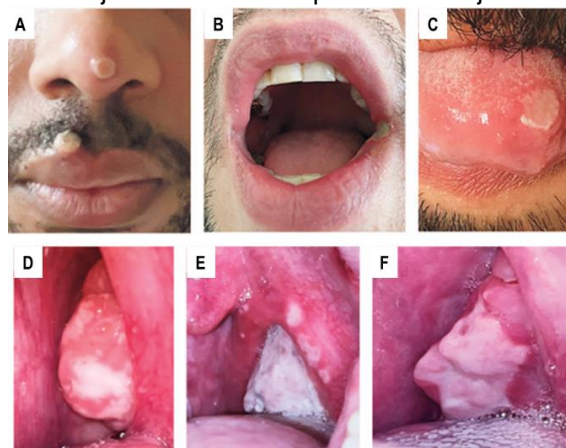
dificultar o diagnóstico clínico, portanto são necessárias amostras e o envio para um laboratório especializado para um resultado conclusivo (DIFOGGIO, 2022).

Figura 2. Lesão labial devido a varíola Monkeypox. A. Fase inicial da doença. A lesão se assemelha a uma afta. B. Período de infecção ativa.



Fonte: Adaptado de Sampaio, 2022.

Figura 3. Lesões no rosto e em várias partes da boca devido a varíola Monkeypox. A. Pústulas na pele, no nariz e lábios inferior. B. Vesícula no canto esquerdo da boca. C. Lesão ulcerada na língua anterior. D. Aumento da amígdala e presença de lesão pustulosa. E. Lesão pustulosa subjacente. F. Lesão pustulosa subjacente.



Fonte: Adaptado de Coronaheadsup.com, 2022.

A doença pode apresentar sinais ainda mais amplificados, como sintomas semelhantes aos da gripe ou COVID-19,

doenças respiratórias e mais notadamente, erupções ao redor dos genitais como bolhas dolorosas e de grande formato (DIFOGGIO, 2022).

Até o momento, não há tratamento ou droga comprovadamente eficaz para a varíola Monkeypox. Realiza-se uma abordagem terapêutica para atenuar e aliviar sintomatologia apenas, por meio de analgésicos, pomadas ou sprays bucais prescritos por cirurgiões-dentistas ou médicos as recomendações para as lesões bucais de varíola Monkeypox são no sentido de minimizar a irritação bucal, evitando alimentos de superfície dura, crocantes e ásperas ou ásperos (DIFOGGIO, 2022). Pode-se sugerir a laserterapia como coadjuvante na modulação da dor e abreviação de lesões bucais, de maneira comparável ao tratamento de mucosites e lesões outras aftoides ou herpetiformes.

Figura 4. Estágios das pústulas de um paciente infectado, com lesões espalhadas na face.



Fonte: Adaptado de Metro World News, 2022.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação e informação dos

profissionais da odontologia e saúde bucal para a identificação das lesões típicas é de extrema urgência, pois a identificação precoce de sinais e sintomas da varíola *Monkeypox* é fundamental para o isolamento, testagem o quanto antes do caso suspeito e contactantes, evitando a dispersão do vírus, reduzindo o contágio de um número maior de pessoas, para a contenção da doença e da epidemia global.

Considerando que as lesões bucais estão entre os primeiros sintomas da varíola *Monkeypox* é de extrema importância o envolvimento do Cirurgião-Dentista em propor medidas informativas, preventivas e de diagnóstico precoce. Estas medidas podem impedir o alastramento da epidemia, evitando o sofrimento de mais infectados, por uma doença que gera lesões dolorosas, que podem deixar sequelas graves e/ou permanentes, físicas e psicológicas; considerando também o tempo prolongado de isolamento dos casos positivos. A falha na dispersão do conhecimento resulta em diagnóstico tardio, proporcionando o aprofundamento da epidemia e a exposição de indivíduos de risco para agravamentos ou óbitos.

REFERÊNCIAS

A GAZETA. Anvisa libera vacina e medicamento contra varíola dos macacos. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/brasil/anvisa-libera-vacina-e-medicamento-contravariola-dos-macacos-0822>>. Acesso em: 26 ago. 2022.

BOESECKE, C. et al. Infecção grave pelo vírus da varíola dos macacos em infecção avançada por HIV não diagnosticada. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s15010-022-01901-z#Fig1>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CHAPMAN, A. Monkeypox: 3 new 'severe' symptoms discovered as WHO

declares global health emergency. Disponível em: <<https://www.express.co.uk/life-style/health/1645044/monkeypox-symptoms-sores-on-the-mouth-anus-cases-who>>. Acesso em: 24 jul. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DO DISTRITO FEDERAL. Mas afinal, o que é a Varíola dos Macacos? Disponível em: <<https://crodf.org.br/mas-afinal-o-que-e-a-variola-dos-macacos/>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

CORONAHEADSUP.COM. Pré-impresão: Paciente pediátrico com varíola do macaco com fonte de infecção desconhecida. Disponível em: <<https://www.coronaheads.com/health/monkeypox/preprint-paediatric-monkeypox-patient-with-unknown-source-of-infection/>>. Acesso em: 22 jul. 2022.

DIFOGGIO, W. Feridas na boca da varíola do macaco | Como elas se parecem e tratamento. Disponível em: <<https://www.teethtalkgirl.com/dental-health/Monkeypox-mouth-sores>>. Acesso em: 09 ago. 2022.

FERREIRA, T. Varíola dos macacos em cachorros: quais os riscos e como proteger seu animal. Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/2022/08/23/medicina-e-saude/variola-dos-macacos-em-cachorros-quais-os-riscos-e-como-protger-seu-animal/>>. Acesso em: 23 set. 2022.

FINGER-JARDIM, F. Varíola dos macacos: Novo surto global. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/vittalle/issue/view/854>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

G1 GLOBO. Sintomas da varíola dos macacos: da 'afta' que não é afta até uma rara necrose no nariz, veja o que se

sabe. Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/variola-dos-macacos/noticia/2022/08/18/sintomas-da-variola-dos-macacos-da-afta-que-nao-e-afta-ate-uma-rara-necrose-no-nariz-veja-o-que-se-sabe.ghtml>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

GUIMARÃES, T. Com afta, jovem descobre Monkeypox: "Dor como cacos de vidro no lábio". Disponível em <<https://www.metropoles.com/saude/com-afta-jovem-descobre-monkeypox-dor-como-cacos-de-vidro-no-labio>>. Acesso em: 16 ago. 2022.

INTITUTO BUTANTAN. Varíola dos macacos: o que é a doença, seus sintomas e por que ela afeta humanos. Disponível em <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/variola-dos-macacos-o-que-e-a-doenca-seus-sintomas-e-por-que-ela-afeta-humanos>>. Acesso em: 20 maio 2022.

ISTOÉDINHEIRO. Varíola dos macacos: transmissão coloca em risco grupos mais vulneráveis. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/variola-dos-macacos-grupos-mais-vulneraveis-tem-maior-contagio/>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

MARTINS-ORTIZ, M. F. MOORE. MERLYN. ZAHRA, F. 2021. RIMOIN, ANNE W., et al. 2010. ANDERSON MG, FRENKEL LD, HOMANN S, GUFFERY. 2003.) População precisa estar atenta à varíola dos macacos. Disponível em: <<https://cartaodevisita.com.br/conteudo/40189/populacao-precisa-estar-atenta-a-variola-dos-macacos>>. Acesso em: 02 jun. 2022.

MARTINS-ORTIZ, M. F. Varíola *Monkeypox*-MPXV, 2022. Disponível em: <[file:///C:/Users/SARA/Downloads/AEMS_63097aeaed86a%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/SARA/Downloads/AEMS_63097aeaed86a%20(1).pdf)>. Acesso em 04.jun. 2022.

METRO WORLD NEWS. “Dói existir... É insuportável estar acordado”. Veja o relato de pacientes diagnosticados com a varíola dos macacos. Disponível em: <<https://www.metroworldnews.com.br/social/2022/07/29/doi-existir-e-insuportavel-estar-acordado-veja-o-relato-de-pacientes-diagnosticados-com-a-variola-dos-macacos/>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde esclarece principais dúvidas sobre varíola dos macacos. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/ministerio-da-saude-esclarece-principais-duvidas-sobre-variola-dos-macacos>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

NOÉ, S. et al. Características clínicas e virológicas dos primeiros casos de varíola humana na Alemanha. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s15010-022-01874-z#Fig1>>. Acesso em: 11 jul. 2022

SCOTT, M. NICHOLAS, B. STEVEN, H. Manifestações Oraís de *Monkeypox*: Relato de 2 Casos. Disponível em: <<https://www.joms.org/article/S0278-2391%2822%2900715-7/fulltext#%20>>. Acesso em: 06 ago. 2022.

SEANG, S. et al. Evidência de transmissão de humano para cão do vírus da varíola dos macacos. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(22\)01487-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(22)01487-8/fulltext)>. Acesso em: 28 out. 2022.

VISUALDX. MONKEYPOX. Disponível em: <<https://www.visualdx.com/public-health/resources/monkeypox/>>. Acesso em: 13 set. 2022.

WIKIWAND. Varíola dos macacos, 2022. Disponível em: <<https://www.wikiwand.com/pt/Var%C3%ADola%20dos%20macacos>>. Acesso em 05 jul. 2022.